

Handwritten scribbles and numbers at the top of the page.

~~_____~~
FOLHA DE SÃO PAULO 21 AGO 1985

A comissão e os constituintes

São Paulo

A Comissão indicada pelo presidente da República para construir o que se pretende um esboço para a futura Constituição brasileira, mas que ameaça tornar-se texto básico a dirigir e reger as discussões dos futuros constituintes é tão heterogênea quanto o é nosso país. Mas só aparentemente. A inclusão de alguns nomes discordantes só faz realçar o princípio jurisdicista que vai orientar os trabalhos da Comissão na qual figuram nomes honrados, portadores certamente de caráter ilibado.

Poderíamos até conceder que em situação normal essa coleção de homens ilustres pudesse servir para traçar rumos básicos, a serem observados pelos constituintes. Mas não se trata disso, neste momento, em que é preciso precisamente repensar o Brasil, e estabelecer algumas normas totalmente inovadoras. As relações entre poderosos e humildes, neste país, sempre foram dominadas pelo profundo descaso com o bem comum. É dele que se trata de cuidar agora, se desejamos realmente criar um país novo sobre o que já foi feito ou desfeito.

Da lista de cinquenta nomes, há quem diga que o prof. Afonso Arinos teria escolhido 23, ficando os outros 27 para escolha do presidente Sarney, do PMDB e PFL, e do presidente da Câmara, além do ministro da Justiça. Nada a objetar quanto aos nomes em si; mas o princípio

que orienta a constituição dessa comissão constituinte está equivocado.

O que os brasileiros esperavam e ainda esperavam, talvez em vão, é que os constituintes se reunissem, após a convocação extraordinária da Assembléia Constituinte, eventualmente desvinculada do Congresso, como por exemplo a desejam muitos brasileiros, entre os quais as entidades congregadas na Plenária pró-Participação Popular na Constituinte, e a partir desse ponto, com idéias novas e inovadoras, escrevessem o texto de nossa futura Constituição, o mais rapidamente possível, e com a intervenção o mais abundante e generosa possível, da inteligência, de bom senso e do sentido da justiça, orientado para a eliminação dos entraves que tornam a nossa sociedade extremamente desigual.

Tancredo Neves disse, meses antes de morrer, a este escrevinhador, que já lhe era difícil convocar a Constituinte, pois havia obstáculos e oposições. O presidente Sarney terá encontrado o meio termo, e com ele a solução. Mas como solução, é imprópria. Cláudio Abramo